

Eixo Temático: Biologia Aplicada

ET-09-024

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *Ocypode quadrata* (FABRICIUS, 1787) EM DUAS PRAIAS DO LITORAL DE PERNAMBUCO

Thaís Virginia Fidelis e Silva¹, Priscila Mirelly Pontes da Silva², Poliana Karla Amorim²

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado-UFPE, E-mail: thais25pp@hotmail.com; ²Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado-UFPE.

RESUMO

O litoral brasileiro ao longo dos tempos vem sofrendo grandes transformações devido a ocupação, extensos trechos deste litoral são caracterizados por grandes depósitos de areias marinhas, na forma de cordões litorâneos, pontais e planícies de cristas de praia. Atualmente praias bastante ocupadas vêm sofrendo diminuição ficando estreitas e algumas vezes ausentes. O litoral pernambucano apresenta áreas com predominância de gramíneas de folhas espessas, delgadas e longas, e em outras áreas a predominância é de leguminosas. A espécie *Ocypode quadrata*, também chamado de maria farinha vive em tocas e as variações de temperatura, vento e o nível do mar, interfere nas atividades dessa espécie. O presente trabalho teve como objetivo utilizar a contagem de tocas da maria farinha para análise de sua distribuição espacial em relação a uma área de bastante fluxo, a praia de Piedade e uma de menor fluxo, A praia do Paiva. Para estudo de ambas as áreas foram demarcadas alguns pontos previamente pelo Google Earth, para demonstração da medida de faixa de areia das duas praias. Em Piedade a faixa de areia variou de 8,32 metros (menor área) a 58,03 metros (maior área). Já a praia do Paiva variou de 26,27 metros (menor área) a 141,30 metros (maior área). Em ambas as praias foram percorridas toda a extensão, porém a distância de um ponto a outro para contagem de tocas foi diferenciada de uma praia para a outra. Em Piedade a contagem de tocas foi realizada a partir de pontos onde existia vegetação, totalizando dez pontos. Já no Paiva a metodologia variou um pouco, pois como toda a extensão da praia há vegetação, a distância entre os pontos foi dividida por tempo. No primeiro ponto foi realizado 5 min de caminhada, fazendo a contagem das tocas de *O. quadrata*, com mais um intervalo de 5 min sem realizar a contagem, no ponto 2 a mesma experiência e assim por diante, totalizando dez pontos. O maior número de tocas foi observado na praia do Paiva, uma indicação que a população de *O. quadrata* é maior nesta área, com 804 tocas. Já a praia de Piedade o número de tocas foi menor, com 56 tocas.

Palavras-chave: Praia de Piedade; Praia do Paiva; Tocas.

INTRODUÇÃO

O litoral brasileiro ao longo dos tempos vem sofrendo grandes transformações devido à ocupação, o que antes não tinha importância, no começo das primeiras habitações, hoje pode ser visto como um fator que pode causar prejuízo de diversas formas. A espécie *Ocypode quadrata* (Fabricius 1787) vive em tocas (MELO, 1996), estão separadas podendo alcançar um metro ou mais de profundidade, estando geralmente inclinadas, e em forma de “J” (BARNES, 1990). O hábito de se ocultarem em tocas é importante fator de sobrevivência nas praias cujo tráfego de pessoas é intenso (WOLCOTT, 1978 *apud* HILLESHEIM, 2005). A espécie tem o corpo de formato quadrado podendo atingir 8 cm com coloração amarelada, parecida com areia de praia (TEIXEIRA et al., 2008).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo utilizar a contagem de tocas da maria farinha para análise de sua distribuição espacial comparando uma área de bastante fluxo, a praia de Piedade a uma de menor fluxo, A praia do Paiva. Observando fatores que poderiam ou não influenciar nessa distribuição como, comprimento da faixa de areia, fluxo de pessoas e existência de vegetação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Praia de Piedade está localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE), entre os paralelos 08° 09' 17" - 08° 13' 29" S. A Praia do Paiva situa-se no Município do Cabo de Santo Agostinho (PE), ao sul do Recife, sob as coordenadas 08° 07' 30" S e 35° 00' 55" W.

Para estudo de ambas as áreas foi demarcado alguns pontos previamente pelo Google Earth, para demonstração da medida de faixa de areia das duas praias. Em Piedade a faixa de areia variou de 8,32 metros (menor área) a 58,03 metros (maior área). Já a praia do Paiva variou de 26,27 metros (menor área) a 141,30 metros (maior área). Em ambas as praias foram percorridas toda a extensão, porém a distância de um ponto a outro para contagem de tocas foi diferenciada de uma praia para a outra.

Em Piedade a contagem de tocas de *Ocypode quadrata*, foi realizada a partir de pontos onde existia vegetação, totalizando dez pontos. Já no Paiva a metodologia variou um pouco, pois como toda a extensão da praia tem vegetação os pontos foram divididos por tempo. No primeiro ponto foi realizado 5 min de caminhada, fazendo a contagem das tocas de *O. quadrata*, com mais um intervalo de 5 min sem realizar a contagem, no ponto 2 a mesma experiência e assim por diante totalizando dez pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os comparativos entre as duas praias obtiveram resultados bastante diferentes como era esperado. O maior número de tocas foi observado na Praia do Paiva, uma indicação que a população de *O. quadrata* é maior nesta área, com 804 tocas. Já a Praia de Piedade o número de tocas foi menor, com 56 tocas. Os resultados aqui obtidos são confirmados de acordo com Blankensteyn (2006), onde a praia com menor impacto apresentou abundância na distribuição da população de *O. quadrata*, que no caso do presente trabalho foi a Praia do Paiva, já em relação a faixa de areia o trabalho entra em contradição com o autor citado, pois em seu trabalho obteve o resultado de que o recurso espaço mesmo sendo um limitante não influenciou na densidade da população do caranguejo e neste trabalho esse recurso pode influenciar, pois na Praia de Piedade, onde os pontos não tinham uma faixa de areia muito grande, a distribuição de tocas foi pequena, já na Praia do Paiva onde os pontos tinham uma faixa de areia maior a distribuição de tocas foi maior.

Esse resultado pode ter influencia também por causa da vegetação, visto que a Praia de Piedade não tem uma grande área vegetativa como a do Paiva, e passa por uma reestruturação para aumento da faixa de areia, além de apresentar um maior número de construções ao longo de uma extensão de aproximadamente 8 km, devido à ocupação desordenada populacional nota-se hoje uma forte erosão em grande parte da orla. A costa é considerada um dos ambientes mais desejáveis para utilização humana (WALKER, 1988).

CONCLUSÃO

Esses resultados mostram que a ocupação desordenada das praias não só de Pernambuco, como também do mundo pode prejudicar a distribuição espacial da espécie de maria farinha, mas também prejudica o equilíbrio entre todas as outras espécies de ambientes costeiros.

Ação antrópica é a maior responsável pelos impactos causado na zona costeira, a orla de Piedade sofre com os impactos do lixo deixado na praia, esgoto pluvial ou a erosão costeira causado pelas edificações. As atividades turísticas são principais responsáveis por diversos impactos como a poluição das praias (lixos, óleo deixados pelos barcos dos pescadores e a pesca predatória).

A construção de edificações e de obras de contenção pra proteger as áreas construídas, tem-se mostrado uma atividade economicamente inviável. Tanto para os proprietários quanto para o município que gastam parte da arrecadação tentando solucionar problemas de erosão costeira que afetam as obras construídas em lugares impróprios. A construção de quebra mar e espigões alteram a passagem das praias e a dinâmica de sedimentos.

São necessários mais estudos abordando esse tipo de impacto, principalmente em Pernambuco e conseqüentemente mais estudos sobre esses importantes indicadores biológico os *O. quadrata*, assim analisando esses problemas, poderia se pensar em como a Praia do Paiva futuramente não chegar a tal estado ou pior quanto a Praia de Piedade.

REFERÊNCIAS

- BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados** 4. ed. São Paulo: Roca, 1990.
- BLANKENSTEYN, A. O uso do caranguejo maria-farinha *Ocypode quadrata* (Fabricius) (Crustacea, Ocypodidae) como indicador de impactos antropogênicos em praias arenosas da Ilha de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 3, p. 870-876, 2006.
- HILLESHEIM, J. C. **Biotecnologia do caranguejo maria-farinha *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787), na Região de Praia Brava, Itajaí, SC, Brasil**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2005. (Monografia de Graduação em Ciências Biológicas).
- MELO, G. A. S. **Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro**. São Paulo: Plêiade, 1996.
- TEXEIRA M. F.; TORRES S. F.; CAPITOLI R. R. Principais moluscos e crustáceos decápodos da Praia do Cassino, RS - Textos e proposta didática. **Cadernos de Ecologia Aquática**, v. 3, n. 2, p. 1-18, 2008.
- WALKER, H. J. Artificial structures and shorelines: an intruction. In: WALKER, H.J. (Ed.). **Artificial structures and shorelines**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 1988. p. 1-8.